



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

EDITAL Nº 124, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2025

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR EFETIVO /
ADJUNTO / COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA / DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/LETRAS
CLÁSSICAS / UFES**

A comissão examinadora avaliará e pontuará a **prova escrita (100 pontos)** com base nos critérios a seguir indicados:

Critério I - Domínio e precisão do conhecimento na área objeto do concurso (70 pontos - 40 da dissertação e 30 da tradução):

Avalia o quanto a candidata/o candidato domina e explora os conceitos essenciais do tema em questão e até que ponto sua dissertação reflete uma compreensão aprofundada e pertinente sobre a elegia de Propércio e suas relações com a poesia de Calímaco. Na tradução, avalia o conhecimento filológico da candidata/do candidato.

Critério II - Coerência na construção do argumento e precisão lógica do raciocínio (15 pontos - 10 da dissertação e 05 da tradução):

Verifica se o texto apresenta uma sequência lógica de ideias e se estas relacionam-se de forma consistente ao longo de todo o documento, garantindo que não haja contradições ou desconexões entre os diferentes trechos. Na tradução, verifica se o trecho traduzido para o português brasileiro mantém o sentido do texto latino.

Critério III - Forma de expressão, considerando a fluência discursiva em termos de correção linguística, coesão, coerência e legibilidade (15 pontos - 10 da dissertação e 05 da tradução):

Refere-se à capacidade da candidata/do candidato de expressar suas ideias de forma fluida, utilizando uma linguagem clara, objetiva e precisa, garantindo a inteligibilidade do texto. Na tradução, refere-se à elaboração (escolhas tradutórias, fluência discursiva) do texto produzido.

Os mesmos critérios serão utilizados para a avaliação tanto da dissertação, que valerá **60,0** pontos do total da nota, quanto da tradução, que valerá **40,0** pontos do total da nota.

CHAVE DE CORREÇÃO

Tema	Somatória
7. As elegias de Propércio e suas relações com a poesia de Calímaco A candidata/o candidato deverá apresentar uma dissertação que desenvolva os seguintes tópicos: • Caracterização da elegia romana e inserção de Propércio nesse cenário; • Programa estético de Propércio e seu diálogo com a poesia de Calímaco; • Exploração da tensão entre poesia amorosa e tradição épica (<i>recusatio</i>); • Uso frequente de metalinguagem; • Presença do universo mítico-religioso, com antropomorfização e associação do sentimento amoroso à divindade que o preside; • Utilização de lugares-comuns; Considerando-se a bibliografia sugerida para o estudo de Propércio, destaca-se, ainda, que: • O poema 1.7 de Propércio insere-se na tradição da <i>recusatio</i> calimaquiiana, ao rejeitar a poesia épica em favor da elegia, distinta pelos dísticos elegíacos (hexâmetro e pentâmetro), metro na sua origem associado ao lamento (ἔλεγος). Em Calímaco, seguindo a proposta de tradução de Guilherme Gontijo Flores (2019), temos no fragmento 1 d’<i>As Causas</i>, uma conhecidíssima <i>recusatio</i>, dirigida aos Telquines (<i>Aetia</i>, frag. 1, Pfeiffer) e fundamentada na afirmação do programa poético de Calímaco, através do refinamento erudito (<i>labor limae</i>; “por caminhos intactos / siga a senda mais estreita” v. 27-28) e da brevidade (“meu texto é breve” v. 5; “Eu sou de poucos versos”, v. 9). Propércio retoma esse programa ao recusar a épica de Pôntico (como poeta que canta as armas de Tebas), mas o reconfigura: a recusa decorre de sua submissão amorosa (<i>seruitium amoris</i>) e da centralidade do amor como instância formadora, contexto no qual Propércio se apresenta como mestre (tópos do <i>magister amoris</i>, v. 9-14). Assim, a elegia properciana transforma o programa calimaquiiano ao deslocá-lo da erudição estética para a experiência subjetiva, mantendo, contudo, sua dimensão metapoética e antiépica. Vale lembrar, que “em 1.7 e 1.9, ambas contra o poeta épico Pôntico, a típica <i>recusatio</i> ganha ares mais violentos, e o que o poeta faz está mais próximo da <i>renegatio</i>: ele não apenas alega que não pode fazer poesia elevada, como ainda diz que a poesia elevada não tem serventia; desse modo, a poética amorosa aparece como superior à poesia elevada” (2019, p. 14). Em resumo, a influência de Calímaco em Propércio é tão marcada, que ele se autointitula o Calímaco Romano (4.1, v. 64: <i>Vmbria Romani patria Callimachi</i>)! Tradução (Guilherme Gontijo Flores, 2019), 1.7 Enquanto cantas, Pôntico, a Tebas de Cadmo e as armas tristes do fraterno exército e – quem dera fosse eu! – competes com Homero (que os Fados sejam leves com teus cantos!); eu, como de costume, fico em meus Amores 5 e busco combater a dura dona, mais escravo da dor do que do meu talento, e lamento o infortúnio desta idade. Assim eu passo a vida, assim é minha Fama, aqui desejo a glória do meu canto: 10 louvado – o único que agrada à moça culta e aguenta injustas ameaças, Pôntico. Que amiúde me leia o amante repellido e encontre auxílio ao conhecer meus males. Se o menino certo também te flechar 15	100 pontos

(se ao menos não violasses nossos Deuses!), dirás adeus quartéis, adeus aos sete exércitos que jazem surdos no sepulcro eterno e em vão desejarás compor suaves versos, pois tardo Amor não te dará poemas. Então te espantarás: não sou poeta humilde, entre os mais talentosos dos Romanos; jovens não poderão calar-se ante meu túmulo: “Grande poeta do nosso ardor, morreste?”	20	
Evita desprezar meus cantos com orgulho: o Amor tardio cobra imensos juro.	25	